

CURSO DE SMARTPHONE PARA MAIS DE 60 ANOS

Área Temática: Educação

Kaio Henrique Rissardi da Silva¹, Ana Carolina Maciel², João Victor Fernandes Peres Gutierrez³, Victor Hugo Carvalho Santos⁴, Giovana Ruiz Esteves⁵, Angela Maria Pereira Alves⁶, Josiane Medeiros De Mello⁷

¹Aluno do curso de Zootecnia, – UEM, contato: ra100708@uem.br

²Aluna do curso de Zootecnia, bolsista – UEM, contato: acmaciel56@gmail.com

³Aluno do curso de Zootecnia, bolsista- UEM, contato: ra100137@uem.br

⁴Aluno do curso de Letras – UEM, contato: victor.guiito@hotmail.com

⁵Aluna do curso de Zootecnia, – UEM, contato: gigiaesteves@gmail.com

⁶Prof.^a Depto de Ciências Morfológicas / MUDI, contato: angela.01.com@gmail.com

⁷Prof.^a Depto de Ciências Morfológicas / MUDI, contato:jmedeirosmello@gmail.com

Resumo. *A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) atende pessoas de idade igual ou superior a 60 anos e tem por objetivo promover a inserção social e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. O presente trabalho teve por objetivo realizar um curso de curta duração para pessoas com mais de 60 anos de idade, a fim de levar instruções básicas de uso do aparelho Smartphone. O curso foi ministrado com 30 horas de duração e atendeu individualmente 15 idosos. O conteúdo ministrado permitiu ao final do curso que o idoso pudesse ter habilidades básicas para gerenciar as principais ferramentas do seu smartphone, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas, por terem a oportunidade de tirar dúvidas, aprender e se sentirem incluídas numa sociedade quase que totalmente digital.*

Palavras-chave: *Inclusão Digital- Pessoa Idosa- Educação.*

INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), criada em dezembro de 2009, atende pessoas de idade igual ou superior a 60 anos e tem por objetivo promover a inserção social e a melhoria da qualidade de vida de pessoas na melhor idade. É um órgão da Universidade Estadual de Maringá, que atende ao que está na Constituição Brasileira, de 1988 e no Estatuto do Idoso, oferecendo educação superior gratuita, de qualidade a cidadãos da terceira idade (TAAM, 2016).

Atualmente além do analfabetismo absoluto existe o analfabetismo tecnológico, ou digital, que é incapacidade de usar aparelhos eletrônicos, como computadores, celulares, *tablets* etc. Essa nova condição é muito comum entre os idosos e exige a mesma atenção disponibilizada às outras defasagens de aprendizado já que mais de 50% dos Brasileiros

possuem acesso à Internet e 75% da população possuem um aparelho celular, ou seja, a vida digital já abrange a maioria dos Brasileiros e entre eles encontra-se a população idosa (FREIRE, 2017).

Uma das faixas da população excluídas digitalmente é a pessoa idosa, por representarem à geração anterior a expansão das Tecnologias da informação e comunicação (TICs), o que gera certa dificuldade, temor e estranheza em inserir-se as novas tecnologias. Incluir os idosos na sociedade da informação é de extrema importância, não só pelo aprendizado e aproximação entre gerações, mas também pelo aumento da expectativa de vida de 81,2 anos para 2060 (AGÊNCIA BRASIL, 2017) e a mudança do comportamento dessa faixa etária.

Kachar (2001) define que o perfil do idoso do século XXI mudou, ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, recolhido em seu aposento, para uma pessoa ativa, capaz de produzir, participante do consumo, que intervém nas mudanças sociais e políticas. Por isso há a necessidade de se atualizarem frente às novidades. Porém há certa dificuldade em conseguir pessoas para ensiná-los sobre essas ferramentas, o que fez surgir o desafio da criação de um curso de smartphone voltado para o público acima de 60 anos.

Ao começar relacionar-se com as tecnologias, a autoestima dos idosos aumenta, pois se sentem incluídos no meio onde vivem, melhorando a comunicação com netos e a geração dos dias de hoje. “O processo de inclusão digital proporciona aos idosos a recuperação da autoestima, o exercício da cidadania e a interação social” (SILVEIRA, ROCHA, VIDMAR, 2010, p. 07)

Pereira e Neves (2011) reuniram estudos de Kachar (2001), que relatam as estratégias do ensino de TIC a idosos: turmas menores; preferencialmente atendimento individualizado, iniciar por atividades lúdicas; utilizar experiências de vida dos idosos; respeitar o ritmo de cada aluno; partir de situações contextualizadas; efetuar atividades de repetição; seguir etapas gradativas de aprendizagem; realizar freqüentes pausas; entre outros.

Segundo Silveira et al. (2014) o idoso que frequenta a aula de informática tem a possibilidade de se atualizar, contatar parentes e amigos num ambiente de troca de informações e redução do isolamento pela experiência comunitária em grupo, permitindo uma melhora na qualidade de vida, relacionada ao auto estima, auto cuidado,

o próprio estado de saúde, bem-estar pessoal, capacidade funcional, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, entre outros.

Dessa forma, o trabalho teve por objetivo realizar um curso de curta duração para pessoas com mais de 60 anos de idade, a fim de levar instruções básicas de uso do aparelho Smartphone.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho de extensão foi desenvolvido em uma sala do Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI, que fica localizado no Campus da Universidade Estadual de Maringá- UEM, na cidade de Maringá – PR.

Foram atendidos 15 idosos com idade entre 60 a 80 anos e um curso com carga horária de 30 horas. O curso foi totalmente prático, os idosos receberam atendimento individualizado. Os alunos receberam as instruções no seu aparelho smartphone, visando facilitar o uso posterior.

Os conteúdos trabalhados foram: introdução aos diferentes modelos de aparelhos celulares, configuração celular, tela inicial, agenda, mensagem de texto, câmera, calculadora, calendário, play store ou appstore -, aplicativos, WhatsApp, google e google maps, além de outros que surgiram a necessidade momentânea.

Para o aluno que teve mais dificuldades em acompanhar o desenvolvimento das atividades, foi ofertado horário extra-aula, como atividade de monitoria, para sanar todas as dúvidas inerentes aos assuntos ministrados.

Durante e ao final da realização das atividades, informalmente perguntamos o que eles haviam aprendido, algumas das respostas foram: “Aprendi a excluir várias coisas do meu celular que não tinha utilidade. “Aprendi a fazer ligações e atender chamadas, ligar e desligar a Internet do meu celular e enviar mensagens pelo WhatsApp”. “Aprendi a enviar mensagens para as pessoas, falar no teclado do WhatsApp para escrever sozinho, gostei muito e tirei muitas dúvidas”. “Aprendi a fotografar e enviar pelo WhatsApp, aprendi a pesquisar receitas culinárias e imagens no Google”. A maioria dos idosos responderam ter aprendido a utilizar o WhatsApp, uma das coisas de maior interesse da maioria dos idosos, pelo fato de facilitar a comunicação com familiares e amigos.

De maneira geral todos elogiaram o curso, disseram que seus interesses foram atendidos, que foram recebidos com carinho e paciência e não houve reclamações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital aos alunos da UNATI permitiu a esse público desfrutar das vantagens das tecnologias, possibilitando a inclusão destes idosos na sociedade em que vivem. O curso de smartphone ofertado ajudou os idosos a aprender utilizar as ferramentas e aplicativos do smartphone, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas, por terem a oportunidade de tirar dúvidas, aprender e se sentirem incluídas na sociedade. Com a realização desse trabalho, observou-se claramente a importância das ações extensionistas, reafirmando a extensão como processo educativo, cultural e científico de grande valor nas Instituições.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *IBGE*: número de idosos com 80 anos ou mais deve crescer 27 vezes de 1980 a 2060. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/brasil-tera-19-milhoes-de-idosos-com-mais-de-80-anos-em-2060-estima-ibge>>. Acesso em: 08 julho 2019.

FREIRE R. R. *Consumidores analfabetos Funcionais no Brasil*: como indivíduos de baixo letramento interagem com a comunicação de marketing. 2017. 98 f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração, 2017.

KACHAR, V. *A Terceira Idade e o Computador*: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206 p.

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, p.05-26, abr. 2011.

SILVEIRA, M. M. da et al. Análise da qualidade de vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. *Conscientia e Saúde*, v. 12, n. 4, p.598-603, 12 fev. 2014. University Nove de Julho.

SILVEIRA, M. M.. ROCHA, J. P. VIDMAR, M. F. *Educação e inclusão digital para idosos*. *RENOTE*, v. 8, n. 2, 2010.

TAAN, T. *Histórico da Unati*, 2016. Disponível em: <http://www.unati.uem.br/index.php/historico-unati>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

